

Editorial

A presente edição da revista E&C traz uma seleção de trabalhos apresentados durante o II Simpósio Nacional e Internacional de Geografia e Religião. Realizado no dia 29 de outubro de 2012, o encontro foi organizado pelo NEPEC e pelo PEAGERC (Programa de Extensão em Estudos Avançados em Geografia, Religião e Cultura) e contou em sua programação com três mesas redondas e uma conferência.

Uma das maiores qualidades do encontro foi a possibilidade criar diálogos entre abordagens, olhares e visões disciplinares para além da geografia, tendo como eixo comum o estudo das relações entre o espaço e a religião.

Nesta edição, de número 32, a E&C procura apresentar um pouco desta riqueza. O objetivo desse número é propiciar ao leitor um contato com a natureza diversificada do campo de investigações da Geografia da Religião, por isso se fazem presentes textos escritos por historiadores, antropólogos, além da participação de geógrafos que escolheram a religião como fenômeno de investigação.

Da primeira mesa redonda do Simpósio, intitulada *Espaço e Religião: o olhar do historiador*, selecionamos os artigos *História, Espaço e Religião* de Edgard Leite e *A Instituição dos Territórios da Ordem Franciscana no Brasil: uma análise sobre seus elementos* de Edson Armando Silva.

Em *História, Espaço e Religião*, o historiador e professor do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Edgard Leite faz uma análise das categorias "espaço itinerante", "espaço irradiante" e "mapa cognitivo" avaliando sua aplicação no entendimento da relação entre história, religião e espaço. O autor procura em seu texto estabelecer uma simetria entre a dinâmica que envolve os homens e o espaço na história com os processos de transformação das experiências religiosas.

A partir da noção de "espaço itinerante" o texto nos conduz ao período paleolítico para mostrar que, apesar das aparentes restrições em relação ao suposto conhecimento espacial, os homens desse período, conforme apontam os estudiosos, concebiam um universo sensível no qual a experiência religiosa não era de forma alguma limitada ou limitante. A noção de "espaço radiante", por sua vez, remete ao processo de fixação do homem no espaço, possibilitando que uma nova dimensão da religiosidade seja experienciada.

O artigo *A Instituição dos Territórios da Ordem Franciscana no Brasil: uma análise sobre seus elementos* do também historiador Edson Armando Silva mostra outra possível articulação da história com o tema da religião no espaço. Por meio de uma minuciosa análise das biografias de diversos freis franciscanos atuantes durante mais de um século até o Concílio do Vaticano II (1962-1965) o artigo evidencia a consolidação dos territórios dessa ordem através das redes de comunidades católicas européias em direção às missões na América Latina. Tais redes de relacionamentos, segundo o autor, garantiram a manutenção do poder e influência da Igreja Católica no Brasil.

A segunda mesa redonda foi denominada *Espaço e Religião: o olhar do antropólogo*, e a partir das palestras apresentadas, a E&C traz a contribuição da antropóloga do Museu Nacional (UFRJ) Renata de Castro Menezes, no artigo *Espaço, Religião & Antropologia: uma leitura das Formas Elementares da Vida Religiosa, de Durkheim*.

A partir de uma análise do clássico *As Formas Elementares da Vida Religiosa* de Émile Durkheim, a autora procura demonstrar o importante papel jogado pela dimensão espacial nos estudos antropológicos sobre religião. Tendo como ponto de partida a elucidação da categoria de *sagrado* na perspectiva antropológica expressa em Durkheim, a autora procura repensar a atualidade da teoria durkheimiana tendo como base sua própria experiência de pesquisa a respeito da Festa do Santuário de Nossa Senhora da Penha no Rio de Janeiro.

A terceira mesa redonda do II Simpósio Nacional e Internacional de Geografia e Religião, contemplou a produção da geografia sobre o tema da religião e foi intitulada *Espaço e Religião: o olhar do geógrafo*. Dela extraem-se os artigos *A Imaginação Geográfica e as Representações dos Lugares Sagrados* de Otávio José Lemos da Costa, *La Corporalidad Como Nuevos Territorios de Espacialidad Religiosa* de Cristina Carballo e *Espacialidades de Conformação Simbólica em Geografia da Religião: um ensaio epistemológico* de Sylvio Fausto Gil Filho.

Em *A Imaginação Geográfica e as Representações dos Lugares Sagrados* o geógrafo Otávio José Lemos da Costa discute a noção de imaginação geográfica e sua possibilidade de aplicação na investigação do fenômeno religioso no espaço.

A geógrafa argentina Cristina Carballo contribui para o debate sobre novas abordagens na geografia do fenômeno religioso em *La Corporalidad Como Nuevos Territorios de Espacialidad Religiosa*. No artigo, a autora constrói um debate tendo como base as noções de crenças, corpo e território. Sustentando a idéia de ser o corpo uma expansão da dimensão espacial do fenômeno religioso, o artigo apresenta uma discussão sobre a noção de corpo e território

dentro dos estudos sociais e culturais para entender a relação entre esses elementos na realidade religiosa contemporânea.

Sylvio Fausto Gil Filho em *Espacialidades de Conformação Simbólica em Geografia da Religião: um ensaio epistemológico*, discute o estado de arte da Geografia da Religião no Brasil. O autor questiona a classificação do estudo da religião dentro do campo da Nova Geografia Cultural e aponta para uma possível autonomia do estudo desta temática a partir de um diálogo com a filosofia realista de Ernest Cassirer.

À ocasião do simpósio foi lançado o livro *Primeiro a Devoção, Depois a Obrigação* da coordenadora do NEPEC e PEAGERC, e organizadora do Simpósio, a professora e geógrafa Zeny Rosendahl. O livro ganha uma resenha nas páginas finais dessa edição.